

RELAÇÃO ENTRE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR, ANSIEDADE E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS: IMPACTO DO ESTADO CIVIL E NÍVEL DE ESCOLARIDADE

ODS 3

Manar Adib Smaidi (Universidade de Taubaté)
Maria Júlia Santiago Proença (Universidade de Taubaté)
Pâmela Soares de Souza (Universidade de Taubaté)
Marcia Costa Marques Lima (Universidade de Taubaté)
Luciana Paula Benício Arcas (Universidade de Taubaté)
Marina Amaral (Universidade de Taubaté)

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a relação entre a Disfunção Temporomandibular (DTM), ansiedade e fatores sociodemográficos, como estado civil e nível de escolaridade, por meio de uma pesquisa de campo com pacientes atendidos na clínica odontológica da Universidade de Taubaté (projeto aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa UNITAU, CAAE 77074823.4.0000.5501). Foram incluídos 26 pacientes com DTM e 25 pacientes controle (sem DTM), conforme critérios de inclusão e exclusão específicos, e todos responderam questionários sobre sintomas de DTM, ansiedade e dados sociodemográficos. O estudo foi realizado de maneira padronizada, para garantir a confiabilidade dos dados coletados e o cumprimento dos princípios éticos necessários nas pesquisas. Para diagnóstico e classificação dos subtipos de DTM, pacientes com resposta positiva para sintomas de DTM foram submetidos a exame clínico. O grupo de controle, formado por pacientes das demais clínicas da faculdade, respondeu aos mesmos questionários e obteve respostas negativas para sintomas de DTM. Todos os dados obtidos foram devidamente tabulados e analisados estatisticamente para assegurar maior precisão nos resultados e reduzir os possíveis vies de interpretação. A análise dos dados foi realizada pelo teste Qui-quadrado para verificar associações entre DTM e ansiedade, DTM e estado civil, e DTM e grau de escolaridade. Participaram 50 pacientes, sendo 35 mulheres e 15 homens, com idade média de 46,4 anos. Após ajustes de classificação, os dados mostraram que não houve associação significativa entre grau de escolaridade e DTM ($p=0,550$), estado civil e DTM ($p=0,963$), nem entre DTM e ansiedade ($p=0,15$). Os resultados indicam que, apesar da importância do tema, uma amostra restrita pode ter limitado a capacidade de detectar associações mais sutis entre DTM, ansiedade e os fatores sociodemográficos aplicados, evidenciando a necessidade de estudos com amostras maiores para elucidar melhor essas possíveis relações. Portanto, reforça-se a importância de investigações contínuas sobre o assunto, para compreender de maneira mais ampla o impacto psicossocial da DTM na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Disfunção Temporomandibular; Ansiedade; Fatores sociodemográficos.